



## Ponta Porã tem câmpus universitário



Estrutura foi construída em terreno de 10 hectares e é composta por dois blocos com anfiteatros, laboratório de informática, biblioteca, secretaria administrativa e salas de aula

No dia 24 de agosto o câmpus de Ponta Porã da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) foi inaugurado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad e pela Reitora da Instituição, professora Célia Maria da Silva Oliveira. A cerimônia foi simultânea, com a presença do presidente e do ministro em Dourados, e da Reitora e da Diretora de Desenvolvimento da

Rede de Instituições Federais de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC), Adriana Rigon Weska, em Ponta Porã.

O câmpus foi implantado em outubro de 2008 por meio do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e inicialmente contou com duas graduações: Matemática (Licenciatura) e Sistemas de Informação (Bacharelado). Antes da

inauguração da estrutura própria da UFMS as aulas eram realizadas em salas cedidas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e também em salas de uma escola municipal.

O câmpus conta com salas de aulas, anfiteatros, laboratórios de informática, biblioteca, salas para professores e espaço administrativo.

Pág. 3

## NHU recebe sistema de informatização do MEC

O Núcleo Hospital Universitário (NHU) está preparado para receber o projeto Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU) desenvolvido com base no modelo do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Após atender às exigências estipuladas pelo Ministério da Educação (infraestrutura, cabeamento e gerador exclusivo) para receber a informatização, o

NHU será o primeiro Hospital Geral no País a receber os dois primeiros módulos de gestão hospitalar: de cadastro (estrutura e pacientes) e de internação. Com esse projeto, o MEC prevê a padronização de práticas administrativas e assistenciais em todos os hospitais universitários, permitindo a implementação de novas iniciativas de forma sistêmica.

Pág. 4

## Pesquisas contribuem para o desenvolvimento regional

O Laboratório de Engenharia de Software (LEDES) da Faculdade de Computação (FACOM) é local de desenvolvimento do projeto “Web-PIDE - Uma Plataforma aberta de Integração e avaliação de Dados Educacionais”. O objetivo é estimular e facilitar a utilização de dados estatísticos educacionais produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

(INEP). Leia na **pág. 2**

Na Medicina Veterinária também está sendo desenvolvido um importante projeto na área de biotecnologia. De acordo com o professor Antônio Carlos Duenhas Monreal, coordenador do Laboratório de Biotecnologia para Pequenos Ruminantes (BIOCAPRI), a UFMS é a primeira instituição pública federal do Estado a iniciar trabalhos na área.

Pág. 4



**GESTÃO DE ENERGIA**  
PRAD - UFMS

**Gestão de Energia Informa:**

**Economize energia elétrica com medidas simples no dia-a-dia**



**Desligue as luzes dos ambientes que não estão sendo usadas**



**Evite ligar mais de 1 aparelho em uma só tomada**



**Programe o monitor para o estado de espera após 10 minutos sem uso**



**Desligue o Ar Condicionado meia hora antes de sair do ambiente de trabalho**

**Combater o desperdício de energia é, antes de tudo, uma mudança de hábito para a preservação do ambiente para as gerações futuras. É a melhoria da qualidade de vida. É um exercício de cidadania.**



EDITORIAL

Esta edição do Jornal da UFMS traz informações e matérias de interesse de toda a comunidade universitária. Nela divulgamos a inauguração de mais um câmpus da Universidade no interior do Estado, em Ponta Porã; a seleção do Núcleo Hospital Universitário (NHU) como o primeiro do país a receber o sistema de informatização do Ministério da Educação (MEC); informações sobre o plano de carreira docente que está sendo discutido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e projetos de pesquisa que estão contribuindo diretamente para o desenvolvimento regional e nacional.

Implantado em 2008 por meio do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o câmpus de Ponta Porã a partir de agosto passa a funcionar com toda a capacidade e em sede própria. A cerimônia de inauguração foi feita em conjunto com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e contou com a participação do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e com o ministro da Educação, Fernando Haddad.

Outra boa notícia para a Instituição foi a escolha do NHU para receber o sistema de informatização do MEC. Isso foi possível, pois a direção do Hospital propiciou condições para a implantação do projeto, tais como infraestrutura, cabeamento e aquisição de gerador. Com a informatização do hospital os processos assistenciais serão aprimorados o que vai beneficiar diretamente os pacientes e os servidores.

Dando continuidade à série de reportagens sobre a adoção da política de cotas pelas universidades públicas do Brasil, este mês divulgamos o resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudo Multidisciplinares da Ação Afirmativa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, que mapeou que mais de 70% das instituições brasileiras adotam ações afirmativas.

Leia também matéria sobre o encontro de técnicos-administrativos que acontecerá em novembro, em Bonito e pela primeira vez contará com apresentação de trabalhos. Nesta edição também reportagem sobre projetos de pesquisas e sobre o novo plano de carreira docente. Reiteramos que sugestões de pautas podem ser encaminhadas para Assessoria de Comunicação da Universidade pelo e-mail: [noticias@nin.ufms.br](mailto:noticias@nin.ufms.br). Boa leitura a todos.

EXPEDIENTE



FUNDAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MATO GROSSO DO SUL

Cidade Universitária  
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS  
E-mail: [reitoria@nin.ufms.br](mailto:reitoria@nin.ufms.br)  
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7000  
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

**Assessoria de Comunicação Social UFMS**  
E-mail: [noticias@nin.ufms.br](mailto:noticias@nin.ufms.br)  
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024  
Chefe: Prof<sup>º</sup>. Dr<sup>º</sup>. Daniela Ota

**Produção de textos e fotografia:** Ariane Cominetti (DRT/MS 654), Ana Paula Banyasz e Patrícia Belarmino.

**Diagramação:** Maira Camacho

**Fotografia:** Marcos Vaz

**Fotolito e Impressão:** Gráfica Qualidade  
**Tiragem:** 5 mil exemplares

**Reitora:** Prof<sup>º</sup>. Dr<sup>º</sup>. Célia Maria da Silva Oliveira  
**Vice-reitor:** Prof. Dr. João Ricardo Tognini

**Pró-reitores:**  
**PRAD** - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves  
**PREAE** - Prof. Dr. Milton Mariani  
**PREG** - Prof. Dr. Henrique Mongelli  
**PROPLAN** - Prof<sup>º</sup>. Dr<sup>º</sup>. Marize Lopes Pereira Peres  
**PROPP** - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

# Projeto da FACOM tornará dados educacionais do INEP mais acessíveis

*Plataforma computacional Web-PIDE envolve técnicas de Engenharia de Software e de Inteligência Artificial*

Por meio do Programa Observatório da Educação, fruto de uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), está sendo desenvolvido o projeto “Web-PIDE - Uma Plataforma aberta de Integração e avaliação de Dados Educacionais”. Um núcleo em rede constituído pelos programas de pós-graduação da Faculdade de Computação (FACOM) da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e do Departamento de Computação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é responsável pela plataforma computacional. Na UFMS, a pesquisa é desenvolvida no Laboratório de Engenharia de Software (LEDES).

“O objetivo maior do projeto é contribuir com o INEP/CAPES na construção de instrumentos tecnológicos para estimular e facilitar a utilização de dados estatísticos educacionais produzidos pelo INEP como subsídio ao aprofundamento de estudos sobre a realidade educacional brasileira e a formulação de novas políticas públicas”, explica o coordenador do projeto, professor da Faculdade de Computação da UFMS e Diretor Científico da FUNDECT, Marcelo Augusto Santos Turine. Além da implementação da plataforma são objetivos do projeto: propor uma linguagem comum e padronizada de marcação intitulada LIDE (Linguagem de Marcação de Dados Educacionais) para manipulação dos dados educacionais, com certo grau de dependência da base original; e implementar e validar ferramentas de data warehouse e data mining na base de dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Censo Escolar (CEB) no escopo atual.

Ao todo 30 pesquisadores, entre professores e alunos das duas instituições, compõem a equipe de execução da plataforma. “De janeiro de 2007 a dezembro de 2010 serão disponibilizadas oito bolsas de mestrado, sendo quatro bolsas por instituição além do envolvimento de alunos de iniciação científica e de extensão tecnológica nas pesquisas”, complementa o coordenador. O fomento da CAPES para o projeto é de quatro anos, tempo previsto para estimular o crescimento da produção acadêmica e a formação de recursos humanos pós-graduados, nos níveis de mestrado e doutorado na área da educação.

## O trabalho

Pesquisadores e alunos envolvidos no projeto buscam os dados disponibilizados pelo INEP e os inserem na plataforma de forma que os gestores públicos e educacionais, os pesquisadores e toda a comunidade tenham acesso aberto e facilitado podendo assim interpretá-los mais facilmente. “Ao contrário do que se pode pensar não estamos analisando os dados, nós buscamos os indicadores/resultados dos censos educacionais e os disponibilizamos na plataforma para facilitar e tornar mais acessível os dados da realidade brasileira”.

De acordo com a professora da FACOM Débora Maria Barroso Paiva, também pesquisadora do núcleo, o governo possui muitas informações a respeito da educação, mas estas nem sempre são utilizadas integralmente. “O



Professor Marcelo Turine explica plataforma desenvolvida no LEDES

projeto contemplará dois fatores importantes: a informação será disponibilizada para a população que passará a conhecer melhor a educação brasileira, poderá tomar decisões sobre onde os filhos irão estudar, e para os governantes que poderão, por exemplo, investir em setores que necessitam mais”.

Segundo o professor Turine nunca antes no Brasil foi realizada uma pesquisa computacional como esta. São dois grandes sistemas de avaliação: o SAEB que engloba a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC); e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que engloba a Avaliação das Instituições de Educação Superior, a Avaliação dos Cursos de Graduação e o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Há ainda outras avaliações da educação básica: Censo Escolar (CE), Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA), Avaliação de Alfabetização (Provinha Brasil) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); e da educação superior: Exame Nacional de Cursos (ENC) e Censo da Educação Superior.

Para Turine o desafio é grande. “A cada edição de cada censo muda-se a estrutura de avaliação, o que dificulta o processo para automatizar o levantamento dos indicadores. Cabe a nós especialistas de diferentes áreas de conhecimento da computação realizar esse trabalho”. Para tal tarefa os pesquisadores contam com a inteligência artificial e a engenharia de softwares. Uma linha de pesquisa dentro da inteligência artificial que está sendo utilizada é a Web Semântica – Ontologia, que visa buscar a melhor forma de representação do conhecimento.

As ontologias são figuras proeminentes na Web Semântica emergente como uma forma de representar a semântica dos documentos, permitindo que a semântica possa ser utilizada por aplicações web e agentes inteligentes. Ontologias podem revelar-se muito úteis para

a comunidade como uma forma de estruturar e definir o significado de termos, os metadados. O professor Turine afirma que “usando ontologias, as aplicações futuras podem vir a ser inteligentes, no sentido de que se possa trabalhar com mais precisão em um nível conceitual humano”.

## Realizações e Projeções

O projeto teve como resultados até o momento: cinco dissertações de mestrado, diversos artigos publicados, premiação de melhor artigo do evento para “Projeto, construção e manutenção de data warehouses para auxiliar o planejamento de políticas públicas de educação”, do aluno Thiago Luís Lopes Siqueira da UFSCar, apresentado no XVI Jornadas de Jovens Pesquisadores (Montevideu), e a implementação de várias ferramentas, disponíveis no endereço da plataforma <http://webpide.ledes.net>.

Foram transportados para a plataforma os dados de quatro das 11 avaliações que o INEP realiza: SAEB, Censo Escolar e parte dos dados do Enem. “Isso mostra o quanto de tempo o trabalho exige e porque ele não tem previsão de término”. O financiamento da CAPES termina em dezembro de 2010, mas o trabalho, segundo o professor, continuará pois há necessidade de uma pesquisa constante, que deve andar em paralelo com a política do INEP. “Queremos mostrar que a plataforma dá certo e é um instrumento tecnológico para facilitar o acesso à informação. Ainda irão surgir novas pesquisas, e os censos continuarão sendo realizados ano a ano, cada um em sua periodicidade, por isso a constância do projeto”.

Para o professor, o INEP é uma grande instituição e possui fonte de informações valiosas: “São poucos os países que têm instituições e indicadores como esses. Todas estas informações são importantes para o futuro, para buscarmos a melhoria da educação no País”.

# Colaboradores recebem homenagem em Aquidauana

No dia 13 de agosto de 2010 professores e técnicos fundadores, ex-diretores e ex-alunos do câmpus de Aquidauana (CPAQ) foram homenageados pelos serviços prestados e pela participação e colaboração no desenvolvimento do câmpus, que é um dos mais antigos da Universidade.

A professora Nilza Lemos de Almeida Cabrita foi aluna da primeira turma do câmpus e hoje dá aulas no curso de Letras do CPAQ. “Tenho orgulho em participar e ter comigo outros colegas que também foram ex-alunos e hoje lecionam em Aquidauana”.

Vilma Begossi, juntamente com seu marido Arnaldo Begossi, ajudou na implantação da unidade. “O câmpus tem uma história bastante arrojada para a época pois, diferentemente de outros locais onde a política impera sobre as realizações, a cidade tinha mesmo uma vontade grande de que o Centro Pedagógico existisse, ele nasceu da vontade da sociedade”. A professora acredita que a unidade contribuiu com o desenvolvimento dos cidadãos, e especialmente das mulheres da região. “Auxiliamos e incentivamos muitas mulheres a saírem de casa e se formarem. Fico orgulhosa de ter participado dessa história”.

São alguns dos professores fundadores do câmpus de

Aquidauana: Albana Xavier Nogueira, Arnaldo Begossi, Lourdes Chebel, Lucia Maria Pace de Oliveira, Mario Baldo, Paulo Corrêa de Oliveira e Vilma Begossi. Dentre os técnicos administrativos fundadores estão Isoldina Acosta dos Santos,

conquistas e marcada por muito trabalho. “Entre outras ações tivemos a ampliação do câmpus de Aquidauana, que possuía apenas uma Unidade, por meio da concessão do espaço físico junto à Prefeitura Municipal de Aquidauana e o oferecimento



Professor Fundador Arnaldo Begossi e ex-diretora do câmpus Silvia Públio recebem homenagem

Maria Eloina de Arruda, Teodoro Albuquerque e Zenir Alves do Nascimento.

Silvia Salles Públio foi diretora do câmpus de março de 1997 a março de 2005 e afirma que a experiência foi repleta de

do Programa Interinstitucional de Formação de Professores em Serviço, que possibilitou a formação de inúmeros professores sem formação superior”. A professora também foi homenageada e disse que se sente satisfeita em fazer parte do processo de construção e evolução do câmpus. “Tive a oportunidade de ver e participar da criação de novos cursos, aumento no número de acadêmicos, ampliação da infraestrutura e do corpo docente, o que possibilitou que novas histórias fossem criadas a partir de muito trabalho e dedicação”.

Além de Silvia foram homenageados os ex-diretores do câmpus: Antonio Luiz Delachave, Clóvis Luiz Vicentin, Euzébio Garcia Barrios, Libindo Assis Godoy, Silvia Salles Públio e Veida Flausino Godoy.

O diretor do CPAQ, professor Firmino de Oliveira Neto aponta os próximos passos para o câmpus. “Tivemos um papel importante para a graduação. Agora em uma nova etapa investiremos mais nas pesquisas e nos programas de pós-graduação”.



# Presidente e Reitora inauguram câmpus de Ponta Porã



Cerimônia simultânea fez conexão entre Presidente Lula e Ministro da Educação Fernando Haddad em Dourados, e Reitora Célia Maria e Diretora do MEC, Adriana Rigon Weska, em Ponta Porã

Em agosto a UFMS inaugurou o câmpus de Ponta Porã. O novo prédio contemplou os três cursos em andamento e os 200 alunos regularmente matriculados. Com a nova estrutura e investimentos do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) há previsão de abertura de novos cursos até 2012.

De acordo com o diretor do câmpus, professor Amaury Antônio de Castro Junior, a instalação da Universidade na cidade apresenta aos moradores de toda a região uma alternativa para o desenvolvimento profissional. “As graduações representam uma oportunidade para que os cidadãos dêem continuidade aos seus estudos, em especial, para os alunos provenientes de escola pública, cujas famílias, na maioria das vezes, não possuem condições financeiras para enviar seus filhos para estudarem na capital ou em outros grandes centros”.

Para a secretária municipal de educação de Ponta Porã, Maria Leny Antunes Klais, “o câmpus enriquecerá a área da pesquisa, da formação intelectual e do ensino superior no município”. A Reitora Célia Maria da Silva Oliveira ressalta a importância do acesso à educação. “O programa REUNI tem sido muito importante para a democratização do acesso à educação no Brasil, pois tem levado educação de qualidade também a outras cidades fora dos grandes centros. A inauguração do câmpus é uma das ações do programa e contribuirá para o desenvolvimento de toda a região”.

## Estrutura

O prédio foi construído em um terreno de 10 hectares localizado na Br463, na entrada da cidade de Ponta Porã. O câmpus fica a 4,5 Km do centro da cidade e foi estruturado em dois blocos, compostos por salas de aula, anfiteatros, salas para professores, espaço administrativo com salas para secretaria administrativa, tesouraria, secretaria acadêmica e direção, banheiros, espaço para cozinha e cantina, laboratórios de informática, biblioteca, entre outros espaços.

Atualmente 14 docentes e cinco técnicos estão lotados no câmpus de Ponta Porã.

## Câmpus

Criado e implantado pelo REUNI, por meio da Resolução do Conselho Universitário (COUN) de nº. 88 de 28/10/2008 o câmpus teve como cursos iniciais a graduação em Sistemas de informação (Bacharelado) e Matemática (Licenciatura), ambos no período noturno. As primeiras turmas, compostas cada uma por 60 alunos, iniciaram as atividades em fevereiro de 2009. Em 2010 teve início o curso de Ciência da Computação, no período diurno, com 50 novos alunos.

Antes da inauguração as aulas eram ministradas em salas cedidas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e, posteriormente, passaram a acontecer nas salas de

UEMS e com a Prefeitura Municipal, em especial, com a Secretaria Municipal de Educação.

De acordo com o professor Amaury, a inauguração trará reforços para todas as atividades já em curso. “Temos o projeto 'NERDS da Fronteira' com mais de R\$ 100 mil em recursos aprovados para 2011, temos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que totaliza também mais de R\$ 100 mil em recursos e bolsas para o câmpus, temos acadêmicos de iniciação científica, bolsa permanência, curso de informática e atividades culturais como coral e aulas de violão. Todas essas atividades irão ganhar forças com o novo espaço moderno e preparado para as diversas ações”.

## Previsões

Ainda segundo o professor Amaury devem ser abertos novos cursos no câmpus até 2012. “Entre as possibilidades, destaca-se o curso de Pedagogia, fruto de uma demanda local, requerida por meio da Câmara Municipal de Ponta Porã e das Secretarias Municipais de Educação de Ponta Porã e de municípios vizinhos”. Para o diretor o requerimento toma por base a necessidade e o compromisso do poder municipal na formação de professores para a educação básica e a oferta de um curso como esse na UFMS poderia contribuir muito localmente.

## Notícias

### FACOM



A construção do prédio que abrigará a Faculdade de Computação da UFMS teve início em fevereiro de 2010 e está em pleno desenvolvimento. De acordo com o engenheiro responsável pela obra, Manoel Honda, da Gerência de Projetos e Obras, já foram feitas a fundação e a parte pré-moldada, constituída pelos pilares e vigas. “A construção passa atualmente pela concretização das lajes do segundo piso e a próxima etapa será a de fechamento da estrutura com a alvenaria e a cobertura do prédio”, afirma o engenheiro. A previsão de entrega da obra é para o início de 2011 e a estrutura contará com três andares.

### HISTÓRIA

Para resgatar a história da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Instituição desenvolverá a partir do mês que vem um projeto de recuperação e preservação da memória histórica. O projeto de extensão será coordenado pela Universidade em parceria com a Associação dos Aposentados e Pensionistas da UFMS. Ex-servidores, acadêmicos e docentes que possuem fotos antigas ou outros registros da Instituição podem doá-los para o projeto. Após a pesquisa, coleta de materiais e registro de depoimentos, o projeto será transformado em uma série histórica, que contará a história dos câmpus da Universidade e seu desenvolvimento. “A Associação dos Aposentados e Pensionistas nos indicará as pessoas que podem nos ajudar a levantar um pouco da história da UFMS. Vamos procurar os pioneiros, os primeiros servidores para que nos contem um pouco da história da instituição”, afirmou a Reitora, professora Célia Maria da Silva Oliveira, durante reunião com representantes da associação.

### FESTCAMP

De 6 a 15 de agosto os teatros Glauce Rocha e Aracy Balabanian, algumas escolas de Campo Grande e alguns Centros Comunitários de Bairros da capital e uma lona de circo montada na praça do Rádio Clube foram tomados como cenário para o 4º Festival Nacional de Teatro de Campo Grande (Festcamp). Além das companhias de teatro do Estado, o evento teve a participação de companhias de Goiás, Santa Catarina, São Paulo e do Rio de Janeiro. Ao todo 13 mil pessoas assistiram aos espetáculos e participaram das duas oficinas oferecidas. Para Anderson Lima, integrante da comissão organizadora, o resultado alcançado superou todas as expectativas. “Podemos dizer que mais uma vez foi um sucesso e, que o festival está se fixando no calendário oficial de eventos da cidade”.



O programa existe desde 2009 e surgiu a partir do trabalho dos bolsistas contemplados no Programa Bolsa Permanência, no câmpus de Ponta Porã. O termo NERDS representa a sigla do Núcleo de Educação, Recreação e Desenvolvimento Social da fronteira, que envolve a cidade de Ponta Porã e região, situada na fronteira do estado de Mato Grosso do Sul com a cidade de Pedro Juan Caballero, no Paraguai. O Núcleo reúne professores e acadêmicos da UFMS na organização de diversas atividades que envolvem raciocínio lógico e matemática, além de outras atividades físicas, intelectuais e motoras, tais como xadrez, música e esportes.

Em agosto deste ano foi divulgada a aprovação do NERDS da Fronteira pelo Programa de Extensão Universitária (PROEXT) 2010 do Ministério da Educação (MEC), o que significa um investimento de R\$ 110.817,70. Este montante será utilizado na organização de provas e competições, tais como a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) e a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

NERDS

DA

FRONTIERA

# Discussões modificam proposta sobre carreira de docentes

Foi realizada no dia 29 de agosto no Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG) uma Reunião da Mesa de Negociação entre o Governo, representado pela Secretaria de Recursos Humanos do MPOG, os sindicatos representantes da categoria, o Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino (PROIFES) e o Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes). O assunto foi a proposição de um projeto de lei sobre a estruturação do Plano de Carreira e Cargo de Magistério Superior Federal. As negociações são realizadas, segundo o professor Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos, presidente da Associação dos Docentes da UFMS (ADUFMS) e diretor de políticas educacionais do PROIFES, desde 2006. “O decreto que regulamenta a carreira é de 1987 (PUCRCE), anterior mesmo à Constituição, por isso é importante discutir amplamente não só para regulamentar o ingresso, mas também a progressão na carreira em todo o País”. A proposta foi apresentada em julho, como resultado das discussões preliminares. Agora são discutidas mudanças e adequações necessárias.

Dentre os pontos positivos apontados pelo professor Paulo estão a definição do ingresso nos cargos da Carreira de Magistério Superior Federal mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, somente podendo ocorrer no primeiro nível da Classe, respeitada a retribuição por titulação do servidor de acordo com o título máximo que possua; o interstício de 18 meses para fins de progressão e promoção; e a regulamentação do regime de dedicação exclusiva dispondo que sua adoção implica o impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, com as exceções previstas na própria lei proposta. “Alguns pontos da proposta são muito positivos, pois regularizam procedimentos antes realizados de maneira diversa em cada Instituição, como o caso

da dedicação exclusiva, interpretada de diferentes formas pelo País”.

Como críticas Haidamus pontua: as regras de enquadramento de docentes ativos e aposentados que trazem discriminações entre eles; a alteração da estrutura da Carreira do Magistério Superior, com a criação de uma nova classe no final da Carreira, de professor Sênior; e a valorização que o projeto de lei como um todo dá à graduação, relegando as atividades de pesquisa e extensão a um segundo plano. “Não há como não deduzir que há intenção deliberada de transformar a IFES em grandes colégios de terceiro grau (ensino superior)”, afirma.

A Reitora da UFMS, professora Célia Maria da Silva Oliveira, manifesta preocupação com várias questões pertinentes à proposta, por exemplo, o enquadramento de professores com mais de 15 anos no magistério superior das instituições federais de ensino, principalmente aqueles que permaneceram por muito tempo como adjunto 4, antes da existência da classe professor associado. Outro ponto é que no decreto deveriam constar apenas assuntos relativos à carreira docente e não de gestão.

Na avaliação da Reitora faltou também privilegiar a capacitação docente e tempo para que as discussões fossem feitas no âmbito das IFEs, uma vez que o debate ficou focado nos sindicatos. “A proposta também não dá importância devida às atribuições dos docentes na pós-graduação. Os programas de pós representam significativa contribuição para a capacitação de profissionais e para o desenvolvimento regional e nacional. Por fim, os aposentados mais uma vez serão prejudicados com a criação de uma nova classe entre titular e associado”, avalia a Reitora. As sugestões da UFMS serão encaminhadas para Andifes por intermédio da participação da Reitora nas discussões.



# NHU é o primeiro hospital geral a receber sistema de informatização do MEC

A equipe do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) esteve no Núcleo Hospital Universitário (NHU) no dia 31 de agosto, para apresentar o modelo de gestão hospitalar do Ministério da Educação (MEC), o projeto Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), aos servidores do NHU.

O AGHU foi desenvolvido com base no modelo do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, referência em gestão desde 1998, e vai possibilitar o desenvolvimento de um modelo único de gestão para os 46 hospitais universitários federais, além de criar um software capaz de apoiar esse processo. O NHU será o primeiro hospital geral a receber os dois primeiros módulos de gestão hospitalar: de cadastro (estrutura e registro de pacientes) e de internação.

Entre os principais resultados esperados está a padronização de práticas administrativas e assistenciais em todos os hospitais universitários, permitindo a implementação de novas iniciativas do MEC de forma sistêmica. Ao utilizarem os módulos do AGHU, os hospitais universitários poderão aprimorar os processos assistenciais estendendo aos pacientes de todo o país inúmeras facilidades, entre elas o prontuário

eletrônico e todos os benefícios inerentes a ele.

Durante reunião realizada em Brasília, no dia 21 de maio de 2009, representantes do HCPA, da Diretoria de Tecnologia da Informação do Ministério da Educação (DTI/MEC), da Coordenação dos HUF's e do Secretário Executivo do MEC decidiram em conjunto os objetivos do AGHU.

Em janeiro de 2010, o MEC lançou o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (REHUF), com o objetivo de diagnosticar, identificar as ações e alocar recursos para a rede dos hospitais universitários federais.

Após a apresentação do primeiro relatório do REHUF, o Tribunal de Contas da União (TCU) determinou a criação de um modelo de gestão para a rede de hospitais universitários federais.

Em outra reunião, foram determinadas as metas para que os hospitais se preparassem com a infraestrutura necessária para receber o sistema de informatização, com espaço para uma sala de informática, cabeamento em todo o hospital e um gerador exclusivo.

Como o HU foi o primeiro hospital geral a atender às exigências, foi escolhido pelo Conselho Gestor de Informática do MEC para ser o piloto nacional. “Inicialmente fomos selecionados como piloto na região Centro-Oeste, mas como o processo de implantação do sistema aqui já estava bem adiantado, o NHU foi escolhido nacionalmente. Para que isso acontecesse tivemos que criar uma logística adequada para alocação do sistema e contar com o empenho de toda a equipe administrativa na condução do processo”, explica o diretor geral do NHU, o médico, José Carlos Dorsa.

Segundo o diretor do NHU, o hospital investiu cerca de R\$ 400 mil provenientes de recursos próprios e recebeu do MEC, cerca de R\$ 3 milhões para investir em equipamentos e na infraestrutura. No total, foram adquiridas 500 máquinas (terminais) que serão instaladas nas

enfermarias, ambulatórios, recepção. Todos os equipamentos de imagem (Raios-X, Tomografia) também serão substituídos para que as informações possam ser digitalizadas e acessadas facilmente.

A equipe do MEC já esteve por duas vezes no HU fazendo a configuração do ambiente e treinamento dos servidores. Até o dia 30 de setembro os dois primeiros módulos deverão estar implantados. “O foco é o paciente, então o início da implantação será pelos módulos de cadastro de pacientes e internação, que são os chamados módulos de alicerce”, explica o diretor.

“Aos poucos, outros módulos serão integrados. Vale ressaltar que o sistema foi feito para hospitais públicos de ensino e por isso vamos ter interface com módulos do Ministério da Saúde e do Sistema Único de Saúde, por exemplo. Outro diferencial é que o sistema integrará também a pesquisa clínica. Assim, teremos as atividades de ensino, pesquisa e administrativas sendo desenvolvidas de forma integrada”, complementa o diretor.

Segundo a vice-presidente administrativa do HCPA, Tanira Torelly, “o processo, antes de ser ideal, deve ser construído para que funcione adequadamente. Neste sistema todos no hospital são responsáveis. Não existe mais o 'não é comigo'. Para funcionar, todos precisam se envolver”, avalia.

Dorsa também ressaltou a importância do envolvimento coletivo e disse que o sistema trará benefícios diretos para os pacientes. “Vamos poder aprimorar o atendimento dos pacientes e os servidores terão maior facilidade no desenvolvimento do trabalho”, avalia.

## Módulos

O AGH é composto de módulos assistenciais e administrativos. É um software que atende satisfatoriamente às necessidades de gerenciamento de todos os serviços e atividades hospitalares. Entre eles, os Assistenciais: pacientes, internação, prescrição; farmácia; os de Procedimentos: exames; os Administrativos: centro de custos; registros de colaboradores, estoque e compras; os Financeiros: faturamento; o Módulo SUS; o de Infraestrutura: segurança (usuários e perfis de acesso) e o de Mensagens.

Como piloto do Aplicativo, o HU também vai ajudar na informatização dos demais hospitais. Até o 1º semestre de 2011, os primeiros seis módulos já deverão estar implantados.



Funcionários do HU participam de treinamento de informatização

# Mais de 70% das universidades brasileiras adotam ações afirmativas

O Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp), ligado à Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) divulgou no dia 30 de agosto o resultado de sua pesquisa sobre a utilização de ações afirmativas pelas universidades federais e estaduais. O estudo foi feito em 98 universidades e constatou que 71,4% das universidades federais e estaduais do país adotam neste ano ações afirmativas como cotas, bônus ou acréscimo de vagas.

## Cenário

Os dados da pesquisa do Iesp apontam que 23 % das universidades oferecem as ações afirmativas por conta de legislações estaduais e 77% por decisão de seus conselhos universitários. Das Universidades com ações afirmativas 50% trabalham com sistemas de cotas, 10% oferecem bônus, 27% combinam cotas e acréscimo de vagas, 7% combinam cotas e bônus, 4% têm apenas acréscimo de vagas e 1% têm bônus e acréscimo de vagas.

O estudo mostra também que 87% dos programas são direcionados a estudantes de escolas públicas em geral e que

as cotas para negros correspondem a 57% das ações oferecidas. Dessas, 75% estão combinadas com exigência de estudos em escola pública e renda baixa.

## No Estado

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) desenvolve desde 2008 o projeto de Licenciatura Intercultural Indígena “Povos do Pantanal”. A ação afirmativa objetiva a formação de professores indígenas das etnias Atikum, Guató, Kamba, Kinikinau, Kadiwéu, Ofaié e Terena. O projeto é desenvolvido no câmpus de Aquidauana e, por ser intercultural, trabalha conhecimentos universais e específicos. Estão previstos três semestres de formação geral para todos os acadêmicos e cinco de formação específica em quatro grandes eixos: Linguagens e Educação Intercultural, Matemática e Educação Intercultural, Ciências Sociais e Educação Intercultural e Ciências da Natureza e Educação Intercultural. O aluno deve escolher o eixo que pretende cursar.

De acordo com a professora Claudete Cameschi, responsável pela Licenciatura na UFMS, “a proposta aprovada pelo Programa de Formação Superior e Licenciaturas Indígenas

(PROLIND) do Ministério da Educação (MEC) procurou atender, da forma mais democrática possível, as reivindicações das populações indígenas que serão atendidas”.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) adotou em 2003 a política de cotas. O sistema de ingresso reserva 10% das vagas para indígenas e 20% negros, e para estes últimos alia o aspecto étnico-racial com o social por meio de análise da documentação apresentada.

De acordo com a professora Maria José de Jesus Alves Cordeiro, presidente da comissão que analisa, defere ou indefere as inscrições de candidatos à cota de negros na UEMS, o processo de implantação contou com seminários e palestras para sensibilização dos gestores e docentes. As discussões foram baseadas nos conceitos debatidos no “Fórum de Discussão Reserva de vagas para indígenas e negros na UEMS”, realizado pela comissão criada na Câmara de Ensino com a participação do Movimento Negro, Conselho Estadual de Direito do Negro, Lideranças Indígenas e da Coordenadoria de Políticas para a Promoção da Igualdade Racial (CEPIIR) do Governo do Estado.

A UFMS planeja discutir a ampliação de novas políticas afirmativas com toda a comunidade acadêmica.

## Encontro de Técnicos-Administrativos terá apresentação de trabalhos

Nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 2010 será realizado no município de Bonito o VI Encontro de Técnicos-Administrativos em Educação da UFMS. A novidade será a apresentação de trabalhos dos participantes. Segundo Gerente de Recursos Humanos (GRH), Robert Schiaveto Souza, o encontro irá reunir os técnicos-administrativos para apresentar, socializar e divulgar experiências e ações desenvolvidas na Instituição. “A troca de experiências é importante para que se possa aproveitar o conhecimento do outro, para que o técnico-administrativo tenha uma participação mais efetiva no evento”, avalia.

## Fusão e incentivo

Há 10 anos, em 1999, foi realizado o I Encontro de Secretários da Instituição e, no ano de 2005, concomitantemente, teve início o Encontro de Técnicos-Administrativos em Educação. De acordo com informações disponibilizadas no site

do evento, [www.etae.ufms.br](http://www.etae.ufms.br), “a proposta deste ano é a fusão desses dois eventos, como um reconhecimento da verdadeira integração dos servidores dessa categoria”.

O objetivo principal é a integração e a capacitação profissional com vistas à qualidade de vida dos profissionais e consequente qualidade dos serviços oferecidos pela Universidade. O encontro também visa fomentar a participação do servidor técnico-administrativo nas questões inerentes ao seu desenvolvimento pessoal e também de sua instituição de trabalho - a Universidade.

As inscrições estão abertas de 20 de setembro a 15 de outubro. Os interessados em inscrever trabalhos têm até 10 de outubro para acessar o site e se informar sobre as normas para apresentação de trabalhos. A divulgação dos selecionados está prevista para o dia 18 de outubro. Segundo Schiaveto os servidores que apresentarem trabalhos terão prioridade na inscrição.

# Quarenta embriões viáveis são coletados no Biocapri

Colheitas realizadas no Laboratório de Biotecnologia em Pequenos Ruminantes (BIOCAPRI), resultaram em 40 embriões viáveis provenientes de duas ovelhas. De acordo com o professor Antônio Carlos Duenhas Monreal, coordenador do laboratório, “a coleta inédita propiciou um resultado bastante significativo para os pesquisadores”. Ainda segundo o professor a UFMS é a primeira instituição pública federal de Mato Grosso do Sul a iniciar trabalhos na área.

A prefeitura de Sidrolândia é parceira no trabalho acompanhando e apoiando os procedimentos desde o início, quando os pesquisadores desenvolveram os protocolos para superovulação e para qualidade de embriões, além de novas técnicas para congelar sêmen.

Segundo o professor Monreal a coleta exige que os pesquisadores iniciem o trabalho 30 dias antes, com a suplementação alimentícia dos caprinos. Depois desse período os animais passam por um jejum e pela pré-anestesia. “Com a devida anestesia fazemos então

uma lavagem uterina por meio da qual recolhemos os embriões”, explica. Estes são analisados no microscópio e, dependendo de suas condições, são designados para o congelamento ou para a inóculoção em receptoras.

“As pesquisas auxiliarão pesquisadores e criadores a saberem quais os protocolos mais importantes e que deram melhores resultados para serem utilizados nas doadoras de alto valor zootécnico. Assim, teremos mais segurança na escolha”, finaliza o coordenador do laboratório.



Coleta de embriões é realizada pelo Prof. Antônio Carlos Monreal